



PL 567/09

Câmara Municipal de São Paulo  
Gabinete do Vereador Floriano Pesaro

## JUSTIFICATIVA

O incluso projeto de lei visa instituir no Calendário Oficial do município de São Paulo a Festa das Luzes - Chanuká.

Chanuká é uma festa judaica, também conhecido como o Festival das luzes. "Chanuká é uma palavra hebraica que significa consagrar ou inaugurar a primeira noite de Chanuká começa após o pôr-do-sol do 24º dia do mês judaico de Kislev e a festa é comemorada por oito dias. Uma vez que na tradição judaica o dia do calendário começa no pôr-do-sol, Chanuká começa no 25º dia do mês de Kislev.

O milagre de Chanuká é descrito no Talmud marcando a derrota das forças selêucidas que tentaram proibir Israel de praticar o judaísmo. Yehuda o Macabeu e seus irmãos destruíram as forças inimigas rededicando o Templo. O festival de oito dias é marcado pelo acendimento de luzes com uma *menorá* especial, tradicionalmente conhecida entre a maioria dos Sefaradim como *chanucá*, e entre muitos Sefaradim dos Balcãs e no Hebraico moderno como uma *chanukiá*.

O Talmud (*Shabat. 21b*) diz que após as forças de ocupação terem sido retiradas do Templo, os Macabeus entraram para derrubar as estátuas pagãs e restaurar o Templo. Eles descobriram que a maioria dos itens ritualísticos haviam sido profanados. Buscaram óleo de oliva purificado para o ritual de acender uma Menorá e rededicar o Templo. Contudo, encontraram apenas óleo suficiente para um único dia. Milagrosamente, aquela pequena quantidade de óleo queimou ao longo de oito dias. É a razão pela qual os judeus acendem uma vela a cada noite de Hanuká.

No Talmud dois costumes são apresentados. Era comum tanto ter oito lâmparas na primeira noite do festival das luzes como reduzir o número a cada noite sucessiva; ou começar com uma lâmpara na primeira noite, aumentando o número até a oitava noite. Os seguidores do Shamai preferiam o costume anterior; os seguidores do Hilel advogavam o



**Câmara Municipal de São Paulo**  
**Gabinete do Vereador Floriano Pesaro**

segundo (Talmud, *tratado Shabat* 21b). Josefo acreditava que as luzes eram um símbolo da liberdade obtida pelos judeus no dia em que Chanuká é comemorado.

As fontes talmúdicas (*Meg. eodem*; *Meg. Ta'an.* 23; compara as diferentes versões *Per. R.* 2) descrevem a origem do festival de oito dias, com seus costumes de iluminar as casas, até o milagre dito ter acontecido na dedicação do Templo purificado. Esse pequeno montante de óleo puro durou por oito dias até que novo óleo pudesse ser preparado para as lamparinas do candelabro sagrado. Uma lenda similar em características, e obviamente mais antigo, é aquele aludido em *Mac. 2 1:18 et seq.*, de acordo com o qual o reacendimento das luzes do fogo do altar por Nehemias foi devido a um milagre que ocorreu no vigésimo quinto dia de Kislev, e no qual parece ter sido dado como a razão para seleção da mesma data para a rededicação do altar por Yehuda o Macabeu.

Antes do século XX, Chanuká era um feriado relativamente menor. Contudo, com o crescimento do Natal como o maior feriado no Ocidente e o estabelecimento do Estado moderno de Israel, Chanuká começou a servir crescentemente como celebração da restauração da soberania judaica em Israel e, mais importante, como um feriado para se dar presentes voltado para a família em dezembro que poderia ser um substituto judaico para o feriado cristão. Crianças judias, primariamente entre os Ashkenazim, também jogam um jogo onde eles giram um pião de quadro faces com letras hebraicas chamado de dreidel (sevivon em hebraico).

Trata-se assim, de um dia muito especial para a comunidade judaica, como para todos que convivem com suas tradições.

Expostas, assim, as razões de minha iniciativa, submeto o assunto a essa Casa de Leis e solicito o apoio dos Nobres Vereadores para a sua aprovação.

**FLORIANO PESARO**

**Vereador – PSDB**